

Reflexões sobre possíveis experiências de leitura dos jovens por meio da função lista do Whatsapp

Raquel Scremin
Rosane Rosa

Considerações Iniciais

A ideia para escrita deste artigo nasceu a partir de reflexões sobre a importância de incentivar experiências de leitura nos jovens e o quanto a leitura é necessária para mediação do conhecimento e acesso a informação, em discussões relevantes para o contexto educacional tecidas no módulo Estudos da Internet juntamente com o estado da arte produzido para o projeto de dissertação da presente pesquisadora.

A leitura é fundamental para o exercício pleno da cidadania e, portanto, deve ser motivada nas diferentes esferas sociais. Cabe à escola, enquanto espaço para mediação do conhecimento, a inserção do estudante no mundo da leitura, bem como a promoção da motivação necessária para a formação do sujeito-leitor, porém é preciso incentivar o hábito de leitura também fora das instituições de ensino.

O crescimento no uso indispensável de dispositivos móveis como: Gadgets, tablets, Smartphones e etc e a apropriação que os indivíduos fazem das redes sociais hegemônicas, inicialmente simples, tem haver com a cultura onde estão inseridos e proporcionar uma apropriação que não está prevista nas funções comuns de uma rede social pode ser um diferencial para incentivar o hábito da leitura por um viés de interesse comum. Porque tanto no Brasil como em Moçambique verifica-se o baixo nível de hábito de leitura nos jovens.

A leitura via WhatsApp é o foco deste estudo devido ao aplicativo ser um espaço facilitador da comunicação atualmente. Com o aplicativo busca-se atingir as pessoas com algo que lhes interessa e propor uma alternativa de uso e apropriação que não está prevista para uma mídia hegemônica. Conforme J.B Thompson (2011, p. 35), “os meios de comunicação (...) se relacionam com a produção, o armazenamento e a circulação de materiais que são significativos para os indivíduos que os produzem e os recebem”.

Dessa forma, surgiu uma indagação que norteou esta pesquisa: como incentivar o hábito de leitura nos jovens por meio de funções do whatsapp?

Tendo em vista os argumentos expostos este artigo tem por objetivo apresentar algumas ideias de autores sobre o tema incentivo do hábito de leitura nos jovens por meio de funções do Whatsapp e para dar conta do objetivo será utilizada a metodologia bibliográfica.

O artigo vem dividido em seis seções: Considerações Iniciais, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e por fim as Referências.

Revisão de Literatura

Relacionar hábitos de leitura com educação e dispositivos móveis ao primeiro momento parece loucura, pois ambos parecem contraditórios. As possibilidades de uso e apropriação das tecnologias na maioria das vezes ficam presas à mídia hegemônica e por tantos atrativos que os dispositivos móveis possuem o fator pedagógico pode passar despercebido.

Diante deste cenário pode-se perceber o quanto é importante à leitura para os/as sujeitos e conseqüentemente o acesso à informação. Tendo esses dois com-

ponentes os indivíduos adquirem autonomia do saber e ao aliar os dispositivos móveis é possível chegar com o conhecimento mais próximo dos jovens e por um viés do qual eles já estão habituados.

A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos (BRANDÃO, 1994, p. 89).

O fato de a leitura estar tão presente nas vidas dos jovens seja em instituições educacionais ou em tarefas cotidianas ela passa despercebida, pois já está embutida nessas ações. Porém o não reconhecimento e a ausência de prática caracteriza a necessidade de mudanças na sociedade para incluir a leitura no cotidiano dos jovens.

Brant (2008, p.73) alerta sobre a importância de ser a partir da educação “é preciso libertar a própria educação dos modelos de competição e aprisionamento do conhecimento que a cercam e identificar como ela pode ser um fator de reforço da liberdade ou do aprisionamento do conhecimento”. Ainda segundo o autor “cabe à educação funcionar como um espaço de crítica e (re) significação – papel que, aliás, sempre coube a ela em relação a todos os processos”. Para Orozco (2002, p.68) a escola precisa ser “capaz de orientar os diversos aprendizados dos seus estudantes”. Segundo o autor ela tem que compreender que esses aprendizados acontecem dentro e fora de seus muros.

Aprendizados que têm lugar dentro e fora dela, sobretudo e cada vez em maior proporção, estimulados pelos novos meios e tecnologias de informação existentes, tanto dentro dos sistemas educativos, quanto por aqueles que estão fora e são os meios e tecnologias com os quais cotidianamente interagem os sujeitos sociais.

A partir da apropriação da pedagogia da comunicação é possível provocar essas mudanças na comunidade, até porque o potencial da mediação tecnológica no

contexto escolar provoca um novo olhar para a práxis de sala de aula. A aula é planejada pelo professor, mas o aluno encontra espaço para rompimento do silêncio e a participação. É um processo mais aberto e democrático que envolve exercício de co\autoria. Para que isso ocorra Soares alerta que sobre o uso das tecnologias “o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”. (2011, p. 18).

Muitas dessas competências são desenvolvidas por meio da leitura, como diz Cagliari (2002) ao afirmar que a leitura é a atividade fundamental e mais importante desenvolvida pela escola, ainda segundo o autor, a leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual a professora e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola. (CAGLIARI, 2002, p.172). Sobre esse fator, os Parâmetros Curriculares Nacionais no Brasil (1998) defendem:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

As possibilidades de leitura proporcionadas pelas TIC vão além do mero uso hegemônico e do acesso a informação, mas há muita distração o que pode interferir nesse uso pedagógico a “questão central não é a simples disponibilização da informação, mas, sim, a facilitação de processos de aprendizagem em que

a seleção e a organização da informação brigam contra um déficit de atenção”. (BRANT, 2008, p.72).

Para Thompson com o celular (2011, p. 119) “os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço temporal”. Utilizar a tecnologia, em especial, os dispositivos móveis torna as atividades mais produtivas, Mantovani e Moura afirmam que o uso das TIC além da produtividade traz outras características nos sujeitos:

a incorporação e uso das tecnologias móveis tornam os sujeitos mais produtivos, mais integrados, mais cientes do que se passa ao seu redor, provocando a sensação de que são capazes de realizar melhores escolhas por conseguirem reunir um conjunto de informações mais completo e dinâmico que, em última instância, permitem-lhes tomar decisões mais acertadas. (MANTOVANI E MOURA, 2012, p. 73)

Os celulares assumem o papel de companheiros dos jovens a utilização é tanta que alguns consideram o celular como um membro do corpo, o cotidiano já está composto com dispositivos móveis. E no ritmo de vida acelerado que a sociedade impõe, eles trazem consigo uma gama de facilidades:

[...] o telefone celular ampliou a possibilidade de coordenar à distância atividades rotineiras. Marcam-se e desmarcam-se encontros durante o congestionamento, recebe-se uma ligação no caminho para a casa, pedindo para passar no supermercado e comprar coisas que faltam na dispensa. [...] (MANTOVANI, 2005, p.8)

Lasen observou que os indivíduos frequentemente seguram o celular, mesmo sem usá-lo. (2004, apud SILVA, 2007) Além disso, os dispositivos constituem tecnologias afetivas” (LASEN, 2004, apud SILVA, 2007) e mediam as emoções e os laços sociais. Lasen afirma que os “usuários possuem um relacionamento emocional com seus telefones e sentem-se ligados a eles.” (2004, p.11, apud SILVA, 2007)

Reforça-se esse cenário ao perceber o valor social desses aparelhos diante das relações, Lemos mostra essa facilidade:

[...] assume valor social, como reforço do laço grupal e comunitário e, em muitos casos, ele é usado para compartilhar momentos em determinados lugares. Assim com fotos e vídeos, as mensagens de texto são objetos de troca entre pessoas distantes, mas que têm entre elas, laços afetivos e de proximidade. (LEMOS, 2009, p.31)

Na verdade, “as pessoas moldam a tecnologia para adaptá-las às suas necessidades.” (Castells, 2009, p. 449). As necessidades podem ser questões espaciais e temporais. E ao voltar a tecnologia para leitura e para os dispositivos móveis é possível perceber o potencial que essas tecnologias fornecem. É preciso pensar em diferentes usos e apropriações.

Essa “Geração Net” denominada por Tapscott em 1999, ou seja, usuários que já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnológica, os quais aprendem desde a infância a acessar e utilizar, principalmente as TDICs a serviço de seus interesses – lazer, estudos, relacionamentos, etc., “querem ser usuários – não apenas espectadores ou ouvintes.” (TAPSCOTT, 1999, p.3). Já na perspectiva de Amarante (2012, p. 96) os jovens desejam ser protagonistas, ou seja “enquanto pessoas em formação, os jovens poderão agir como atores sociais dentro de um processo transformador”. Diante desse cenário as redes sociais são um importante instrumento a serviço desses interesses. Mediante esse processo que envolve sujeitos interlocutores e não mais produtor-receptor a apropriação da comunicação contribui, conforme é apresentado na página *sobre*, do site do Grupo A:

No início, o livro era a nossa fonte de inspiração. Hoje, nos inspiramos nos novos desafios da educação. Nos diferentes formatos dos conteúdos, na tecnologia, na mudança de comportamento e, principalmente, na sua qualificação profissional. Queremos despertar

o potencial das pessoas e trabalhamos para que o aprendizado de cada um seja único. [...] Com educação à distância ou presencial.

Os educadores precisam atentar que os jovens trazem para dentro das instituições educativas elementos de sua realidade externa, por meio dos seus celulares, Mp's, notebooks, usando os computadores da escola e outros recursos eletrônicos que lhes permitem manter essa conexão com os outros e com o mundo e a leitura abre as portas para uma aprendizagem por descoberta proposta por Bruner (2001).

A leitura é fundamental para a democratização da educação em todos os âmbitos da sociedade, seja em escola, na rua, na família, etc. A posse e a utilização de dispositivos móveis, sobretudo do celular, por um número cada vez maior de indivíduos constituem-se numa alternativa à mídia tradicional hegemônica. Através desses meios, é possível ter acesso a informações de seu interesse, podem expor seus pontos de vista, e, ao mesmo tempo, têm a possibilidade de veicular suas próprias versões sobre os acontecimentos.

Já Bohn (2009), alerta que com a disponibilidade de tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, “cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa” (BOHN, 2009, p.01). Também leva-se em conta que para além do professor os demais utilizadores também podem usufruir das funções das redes sociais para a educação fora da escola.

Nesse sentido, as redes sociais como o whatsapp podem atuar como motivadoras em relação ao incentivo a leitura entre os jovens, pois “pode funcionar como aliado/parceiro, pois possibilita o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro”. (GALLO, 2006, p. 49). Além dessas possibilidades trazidas por Gallo, Brant nos mostra que a tecnologia tem seus prós e contras e que nessa hora ter autonomia tecnológica é fundamental “Assim, da mesma maneira que a tecnologia pode aprisionar, ela também pode

libertar. Nessa disputa entre modelos competitivos e colaborativos, a conquista da autonomia tecnológica passa a ter um papel essencial”. (BRANT, 2008, p.71)

O ensino aliado a leitura via redes sociais digitais pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos, autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004,p.74).

Segundo Kaplún esses saberes e competências são fundamentais para o corpo social democrático. Desenvolver argumentos a partir da leitura eleva o grau de participação dos jovens e o autor salienta que participando e exercendo o diálogo que se chega ao conhecimento:

[...] tiene que ser así, participativo, no sólo por unarazón de coherencia con la nueva sociedad democrática que busca construir, sino también por una razón de eficacia: porque sólo participando, involucrándose, investigando, haciéndose preguntas y buscando respuestas, problematizando y problematizándose, se llega realmente al conocimiento. (KAPLÚN, 1998, p. 52).

Os dispositivos móveis e as redes sociais digitais são mídias digitais que proporcionam esse espaço para debates e para formação desse conhecimento Brant (2008, p. 72) diz que “a mídia é hoje um dos espaços públicos proeminentes, central para a realização da democracia, em que circulam idéias e valores e onde a sociedade se apropria da informação e da cultura, num processo de constante (re)significação”. Flusser complementa ao afirmar que “saber é aprender a ler a mídia.” (FLUSSER, 2013, p. 112)

A leitura é um dos fatores chaves para uma comunicação educativa, em seu texto intitulado “Uma pedagogia da comunicação” Kaplún resume duas premissas para a construção de uma comunicação educativa:

(I) A apropriação do conhecimento pelos alunos se catalisa quando eles são instituídos e potencializados como emissores. Seu processo de aprendizagem é favorecido e incrementado pela realização de produtos comunicáveis e efetivamente comunicados. (II) Se educar for envolver em um processo de múltiplas interações um sistema será mais educativo quanto maior for a trama de fluxos comunicacionais que souber abrir e pôr a disposição dos educandos. (2014, p.78).

A oferta desses “produtos comunicáveis” está cada vez mais presente na formação dos educandos, bem como na comunidade escolar, seja na presença online como nas mídias tradicionais. O contato com a informação está cada vez mais rápido e fragmentado, influenciando as vivências e a formação do conhecimento e para dar conta dessa demanda Sartori et al. (2014, p. 70) alertam sobre a importância da comunidade escolar estabelecer um diálogo entre os seus conteúdos e as vivências de seus alunos fora dos muros da escola, caso contrário, “a ampliação dos ‘índices comunicativos’ entre professores e alunos tem grandes chances de não ocorrer ou ocorrer de modo superficial e sem grandes significados para ambos”.

Ainda conforme a autora (p.8), os meios de comunicação “são a fonte primeira que educa” e entender como se dá o seu processo faz com que seja possível trabalhar os meios em atividades educacionais, nas suas palavras:

[...] torna-se fundamental conhecer como funcionam os meios, para que tenhamos condições de conhecer melhor o mundo, buscando desvendar os mecanismos usados na sua edição. Só desse modo poderemos trabalhar adequadamente esses meios em nossas atividades educacionais.

A partir da definição acima, entende-se a apropriação dos conhecimentos gerados a partir da leitura dos meios como fator fundamental para que os educandos e educadores possam criar e modificar a sua realidade. Até porque, é necessário compreender que o material didático, a exemplo dos meios e da leitura, também são editados e a tecnologia impulsiona que cada professor e aluno possam fazer suas re\edições.

Conforme é apresentado na página *sobre* do site do aplicativo, o whatsapp é “um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. [...] Não há custo para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar [...] imagens, vídeos, local, contatos e áudio”. Jenkis (2009) também aponta o telefone celular como exemplo representativo do período que estamos vivenciando. A convergência, segundo o autor, é a mistura de linguagens. Para ele, as novas e velhas mídias se tornam híbridas, alterando a relação entre as tecnologias, indústria, mercados, gêneros e públicos.

O jornal online, EXTRA, criou uma conta no aplicativo WhatsApp com o objetivo de permitir que o leitor compartilhe notícias e receba informações. Desde então, o canal de comunicação tem sido fonte de notícias e furos de reportagem por parte do portal de notícias.

Em cem dias, 50 mil mensagens recebidas e dois mil contatos cadastrados. O WhatsApp do EXTRA [...] recebeu mais de 3.200 fotos, muitas delas deram origem a reportagens exclusivas. [...] Desde a criação do WhatsApp do EXTRA, o leitor está a apenas três toques de enviar sua denúncia: um para abrir o aplicativo, outro para fotografar ou filmar, e um para enviar. [...]

A migração para o acesso por outros dispositivos indica também mudanças de hábito de aprendizado, o indivíduo, portanto, pode emitir e receber informações em tempo real para e de qualquer parte do planeta. A convergência não é apenas das tecnologias, mas, sobretudo da cultura e do modo de agir em sociedade. (JENKIS, 2009).

Assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. No whatsapp existem muitas opções para comunicar e compartilhar informações. Traz-se dois exemplos que podem ser usados com um cunho pedagógico, a função grupo e a de lista de transmissão (LT). É importante frisar como elas podem colaborar com a educação e a leitura. Na figura 1 é apresentado um quadro comparativo com as diferenças entre a função de grupo e a de lista de transmissão.

Grupo	Lista(LT)
<ul style="list-style-type: none">• Interação• Todos os contatos e conversas são visíveis para todos• Muito conteúdo ao mesmo tempo• Nem sempre todos olham• As informações ficam em uma única conversa• O foco as vezes é perdido• Conteúdos indesejados	<ul style="list-style-type: none">• Transmissão• Só o dono da lista vê os contatos e as conversas• O dono da lista administra o conteúdo• Atenção individual• A informação vai como uma nova conversa com a pessoa individualmente• Até 256 pessoas• Os contatos adicionados não sabem da lista

Figura 1 - Quadro comparativo com as funções grupo e lista de transmissão do whatsapp. Fonte: Autora com base no site do whatsapp

A função grupo possibilita o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias.

Outra função existente no aplicativo é a lista de transmissão que pode ser utilizada para transmitir informações para um número maior de contatos de uma só vez, as Listas de Transmissão são listas de destinatários pré-determinadas para que você possa enviar transmissões repetidamente, sem precisar selecionar os contatos novamente toda vez que quiser lhes enviar algo. Só quem cria a lista que tem acesso aos participantes bem como as interações que surgem a partir dela. Os destinatários receberão uma mensagem normalmente e a mesma aparecerá na tela de Conversas. Essa função também é muito utilizada para marketing e vendas no aplicativo.

Uma observação importante que a página do aplicativo intitulada ajuda nos traz é que as mensagens de transmissão só são enviadas se quem é para receber a mensagem tiver adicionado em seu celular o número do criador da lista. Se o seu contato não estiver recebendo a sua transmissão, peça a ele que veri-

fique se o seu número está adicionado. Listas de Transmissões são mensagens de um usuário para vários usuários em apenas uma direção.

Um exemplo da utilização da lista de transmissão para o incentivo à leitura é o projeto “Leitura de Bolso – Todos os dias um bom texto no seu celular”. Segundo informações presentes no site do projeto:

No ano passado, 70% dos brasileiros não leram um livro sequer. Também com tanta coisa legal na internet, fica difícil competir. Por isso, criamos uma nova oportunidade para as pessoas lerem usando o Whatsapp e todos os seus recursos. E você só vai precisar de algo que sempre te acompanha: o seu celular.

O projeto propõe um cadastro no site para que a pessoa possa participar da lista e receber os textos, no site também é explicado o passo a passo de como funciona que pode ser visto na figura 2.



Figura 2 - Como funciona o projeto Leitura de Bolso. Fonte: Site do Projeto

As ferramentas da mídia social não são uma alternativa para vida real, mas sim são parte dela Shirky, (2011 p.37) ainda segundo o autor, novos mecanismos de comunicação para realizar tarefas que a antiga mídia simplesmente não pode fazer. (SHIRKY,2011 p.19)

Na era informacional, o que se tem é uma liberdade cada vez maior em relação ao texto. As novas tecnologias colocam o leitor em um centro de comunicação renovado, aberto à participação ativa. As relações entre autor, leitor e livro são dinâmicas e constantemente modificadas. A internet é um universo de autores e leitores, bem como um universo de livros (AYMARD, 2003, p. 182).

Metodologia

Apresentado o aporte teórico em que se fundamenta esse artigo, estamos em condições de abordar os caminhos trilhados durante a pesquisa. Esta seção está dedicada a apresentar uma pesquisa qualitativa descritiva que utiliza a metodologia bibliográfica.

Conforme Stumpf (2009, p. 51), a pesquisa bibliográfica norteia a produção dos capítulos teóricos é “um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema e proceder à respectiva anotação para posterior utilização”. Ainda segundo a autora, a revisão de literatura é onde apresenta tudo que “o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões”.

Em seu texto Stumpf (2009, p. 55 a 59) elenca itens necessários para a realização da pesquisa bibliográfica, conforme sistematizado no Gráfico 1:



Gráfico 1 Como realizar a pesquisa bibliográfica.

Fonte: Stumpf, (2009, p. 55 a 59). (adaptado).

O artigo começou a partir da escolha do tema e assuntos relacionados ao mesmo, após selecionou-se os conteúdos trabalhados por pesquisadores que fossem referências através de suas teorias e conceitos sobre leitura, educação na sociedade, dispositivos móveis e também o Whatsapp. Para se compreender melhor sobre o tema estudado, foram consultadas bases de dados, bem como repositórios, livros, artigos e outras publicações acadêmicas sobre os referentes assuntos citados acima.

Retomando as etapas da pesquisa bibliográfica, pela constatação de pouca bibliografia específica sobre o WhatsApp, nos meses de outubro e novembro de 2017, foi utilizada a ferramenta virtual Alertas do Google para acompanhar as notícias de sites e blogs referentes ao aplicativo. Ao configurar o recurso, são enviadas notificações por *e-mail* quando surgem novos resultados sobre o ter-

mo cadastrado na internet. As notícias foram utilizadas para explicar as funcionalidades do WhatsApp, além de fazer associações com a revisão de conceitos e com o referencial teórico.

Após a localização e obtenção do material, foi feita a leitura e transcrição dos dados, para a partir dos fichamentos compor a revisão de literatura e a escrita do artigo. O referencial teórico utilizado para suprir as necessidades investigativas desta pesquisa, compreendem os campos da leitura, educomunicação, TDICs e dispositivos móveis, rede social e whatsapp.

Resultados e Discussões

Conforme pode-se perceber a tecnologia possui também um potencial pedagógico, mas é pouco pensado sobre a aplicação. Ainda existem muitas dúvidas de como exercer a educação por meio da tecnologia na prática, há poucos exemplos concretos de práticas pedagógicas relacionando principalmente dispositivos móveis e redes sociais. Nesta pesquisa pode-se constatar um exemplo concreto relacionado ao incentivo a leitura.

Outro ponto a ser observado é sobre o uso e apropriação desses meios e as facilidades que eles proporcionam, se bem pensados. É preciso voltar-se para a realidade local, a cultura e a sociedade dos elementos envolvidos para que possa fazer mais sentido o uso desses meios.

Quanto ao incentivo as experiências de leitura, vimos que a função lista de transmissão oferecida pelo whatsapp pode ser uma estratégia se direcionada a essa prática. Cabe aos elementos envolvidos na educação pensar na sua realidade como poderiam utilizar essa função.

Considerações Finais

O whatsapp pode atingir as pessoas com algo que lhes interessa e assim propor uma alternativa de uso e apropriação que não está prevista para uma mídia hegemônica. Dessa forma, a indagação que norteou esta pesquisa: como incentivar as experiências de leitura nos jovens por meio de funções do whatsapp? Pode ser respondida tendo em vista os argumentos expostos e apresentação de algumas ideias de autores sobre o tema.

Há gerações de professores e professoras que, por não compreenderem as arenas da mídia, adotam a pura negação e a crítica como simples olhar externo desconstrutor. O fato de não pensar em um uso diferenciado voltado para a educação submete os jovens “a um olhar simplista sobre as mídias e sobre as tecnologias”. É nesse contexto que “contribui para a negação cada vez maior da escola como espaço de aprendizagem que possa ir além da formalidade”. (BRANT, 2008, p.73)

Quanto ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem na escola, deve-se levar em conta que as redes sociais, assim como outros recursos, necessitam ter uma proposta pedagógica norteando o seu uso na educação para que esse uso seja eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Por ainda serem uma alternativa didática cuja viabilidade está sendo alvo de estudos, há também restrições a serem consideradas em relação ao uso educacional. Elas facilitam “com esse potencial de abrir fronteiras, o contato com pessoas que desejam partilhar histórias e com a possibilidade de trocar experiências e narrar processos e formas de produção de vida.” (ROSA, Rosane; MARTINS, Fernanda, 2017, pg.229). Ou seja, pode incentivar o hábito da leitura, pois se aproxima da realidade dos jovens. Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura (KLEIMAN, 2007, p. 15).

Outra possibilidade observada, até esse momento da pesquisa, além da leitura a função lista de transmissão também pode auxiliar no planejamento e distribuição de conteúdo para os estudantes, bem como, pode servir de auxílio na gestão escolar e que já estamos trabalhando para apresentar em estudos futuros essas possibilidades na prática. Contudo, desejamos que o trabalho sirva também para estimular sobre a importância de novas iniciativas para a educação, refletindo sobre o tema em diferentes cenários e contextos culturais e que inspire a outros estudos como esse.

Referências

AMARANTE, Maria Inês. Rádio Comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã. Intermeios: São Paulo, 2012.

AYMARD, Maurice. *Metamorfoses do livro e da leitura*. In: Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: Moderna, 2003.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 13 de Setembro de 2018.

BRANDÃO, Helena N. *O leitor: co-enunciador do texto*. In: *Polifonia*. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994, pp. 85-90.

BRANT, João. O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. In:

PRETTO, NL., SILVEIRA, SA. (orgs). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pg. 69-74.

BRASIL, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Manual de orientação para atuação em redes sociais*. 2012.

_____. Parâmetros Curriculares acionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, J. S. *A Cultura da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*: Scipione, 10ª Ed.2002.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FLUSSER, Vilém. Códigos. In: *O mundo codificado*. São Paulo: Cossac Naify, 2013. p. 88-177.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: EDUFAL, 2006.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. *Comunicação & Educação*, Brasil, n. 23, p. 57-70, abr. 2002. ISSN 0104-6829. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017>>. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p57-70>.

JENKIS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. São Paulo: Aleph, 2009.

KAPLÚN, Mario. *Una pedagogia de La comunicación*. Madri, Ediciones de La Torre, 1998. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/6881539/Mario-Kaplun-Una-Pedagogia-de-la-comunicacion#scribd>> Acesso em: 01 de de Setembro de 2018.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2ª Ed. Campinas,SP: Papyrus, 2004.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2007.

LASEN, A.; HAMIL, L. *Mobile World: Past, Present, and Future*. New York, Springer, 2005. In: SILVA, Sandra Rúbia da. *“EU NÃO VIVO SEM CELULAR”*: *Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas*. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17, jul. 2007. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/download/3457/4131>>. Acesso em 01 de de Setembro de 2018.

LEMONS, André. *Cultura da Mobilidade*. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 40, 60. Dez. 2009, quadrimestral. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>> . Acesso em 12 de de Setembro de 2018.

MANTOVANI, Camila Maciel. *Telefonia Celular: Informação e Comunicação em Novo Espaço de Fluxo*, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/79903392067139223359944593220619405378.pdf>>. Acesso em 11 de de Setembro de 2018.

MOURA, Maria Aparecida; MANTOVANI, Camila Maciel. Fluxos informacionais e agregação just-in-time: interações sociais mediadas pelo celular. Revista TEXTOS de la CiberSociedad, n.6. 2005. In MANTOVANI, Camila Maciel. *Telefonia Celular: Informação e Comunicação em Novo Espaço de Fluxo*, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/79903392067139223359944593220619405378.pdf>>. Acesso em 11 de de Setembro de 2018.

ROSA, Rosane; MARTINS, Fernanda. *Conflito epistemológico e o saber comum no campo da saúde: sujeitos e subjetividades políticas agenciadas em rede*. In: *Crítica e dialogicidade em psicologia social: saúde, minorias sociais e comunicação*. (org.) ROSO, Adriane. Santa Maria, Editora UFSM, 2017. pp.219-240.

SARTORI, Ademilde Silveira et al. *Desenho animado. Blogs e Youtube: Elemento para pensar práticas pedagógicas educacionais*. In: SARTORI, Ademilde Siveira (org.). *Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos : diálogos sem fronteiras*.– Florianópolis: DIOESC, 2014. p. 67 – 86.

SHIRKY, Clay (2011) *A cultura da participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado*/Clay Shirky; tradução Celina Portocarrero – Rio de Janeiro: Zahara.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação* : contribuições para a reforma do ensino médio / Ismar de Oliveira Soares. – São Pulo; Paulinas, 2011.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* – 2. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009. p. 51 – 61.

TAPSCOTT, Don. *Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net*; tradução Ruth Gabriela Bahr; revisão técnica Luiz Ricardo Figueiredo. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

_____ “WhatsApp já ultrapassou a barreira de 350 milhões de usuários”. Redação Olhar Digital, 22/10/13. Disponível em <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/whatsapp-ja-ultrapassou-a-barreira-de-350-milhoes-de-usuarios/38403>>. Acesso em 11 de de Setembro de 2018.

_____ “Leitores utilizam WhatsApp para mandar fotos e notícias sobre os trens para o Jornal.” Jornal EXTRA. Rio de Janeiro, 6/10/13. Disponível em < <http://extra.globo.com/casos-de-policia/leitores-enviam-imagens-denuncias-pelo-whatsapp-do-extra-10269726.html#ixzz-2gySIBixs>>. Acesso em de Setembro de 2018.

_____ *WhatsApp*. Disponível em <<http://www.whatsapp.com/>>. Acesso em 11 de Setembro de 2018.

Sobre as autoras

Raquel Scremin - Produtora Editorial. Técnica em Comunicação. Atua na Educomunicação desde de 2011. Foi monitora do Programa Mais Educação. Foi Estagiária na 8ª Coordenaria Regional de Educação em Santa Maria, Atualmente cursa Pedagogia na na UFSM. Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede pelo PPGTER na UFSM – RS e Mestrado em Informática Educacional pelo PPGIE da Universidade Pedagógica-Maputo-Moçambique. Bolsista do Projeto Educomunicação Intercultural, coordenado pela Profª Drª Rosane Rosa - Programa Abdias Nascimento CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação Intercultural e Cidadania (CNPQ). Integrante do Programa Educom UFSM e do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão - EDUMIX Editora Aberta. Investiga os temas Educomunicação, Produção Editorial Didática, Autoria/Coautoria, Produção Colaborativa, Recursos Educacionais Abertos e Tecnologias Educacionais em Rede. Email: raquelscremin@gmail.com

Rosane Rosa - é professora no Departamento de Ciências da Comunicação, do PPG em Comunicação e do Programa Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do Acordo de Cooperação Internacional entre a UFSM e a Universidade de Cabo Verde. Coord.do Acordo de Cooperação Internacional entre a UFSM e a Universidade Pedagógica de Moçambique - Projeto Educomunicação Intercultural \CAPES. Profa. Visitante dos Programas de Pós-graduação Design e Multimídia e Jornalismo e Mídias Digitais da Universidade Pedagógica de Moçambique. Integra a Global Alliance for Partnerships on Media and Information Literacy (GAPMIL). Lidera o Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação Intercultural e Cidadania (CNPQ) e Coordena o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão - EDUMIX Editora Aberta. Foi Vice-presidente (2012-2014; 2014-2016) e cofundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (ABPPEducom). É pesquisadora CAPES e investiga os temas Comunicação, Direitos Humanos, Políticas Sociais, Educomunicação, Alteridade e Cidadania.Participou da organização de seis livros, publicou 16 capítulos e 27 artigos. E-mail: rosanerosa@gmail.com